MUSEU DE ARTE DA BAHIA

2012 - 2013

Capa - Zezinho - Arapiraca (AL)

CRÉDITOS DO CATÁLOGO

Textos
Sylvia Athayde

Fotografias
David Glat
Márcio Barreto
(fotos págs. 16 e 17)

Design Gráfico
André Duque

Coordenação Editorial
Sylvia Athayde

Impressão
Gráfica Luripress

Minha bruxinha de pano
meu coelhinho de estimação
São duas coisas que eu guardo
no fundo do meu coração.

"O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo."

Piaget.

No mundo globalizado em que vivemos, dominado pela tecnologia e permeado de brinquedos industrializados, as crianças deixaram para trás as brincadeiras antigas e divertidas, em troca da televisão, do computador e dos vídeo-games. Quem ainda se lembra de brincar de boneca, de casinha, de pular corda ou amarelinha, de jogar bola de gude, peteca e dominó, ou brincar de roda, de cabra-cega ou chicotinho queimado?

É através da brincadeira que a criança experimenta, descobre, cria e exercita suas habilidades, tanto psicomotoras quanto cognitivas e afetivas, além de estimular a curiosidade, a iniciativa e a auto-confiança. O brinquedo conduz a criança a universos imaginários...

Esta exposição reúne cerca de mil e quinhentos brinquedos artesanais, que integram a grande coleção de David Glat. Pela primeira vez está sendo mostrada na Bahia, neste museu, cujas salas foram cuidadosamente preparadas em ambientes cenográficos, visando uma maior compreensão e valorização das peças expostas, além de ressaltar a inventividade da criação popular dos artesãos brasileiros, sobretudo aqueles que vivem e trabalham no norte e nordeste do Brasil.

O brinquedo artesanal possui uma identidade cultural e encanta crianças de todas as idades e classes sociais, uma vez que a necessidade de brincar é universal.

É patente, nesta inesquecível exposição, a riqueza e a diversidade da cultura brasileira nas suas variadas formas de expressão artística, produzidas em diferentes rincões do Brasil, por exímios artesãos.

O Museu de Arte da Bahia cumpre, mais uma vez, o papel primordial de educar através da arte, promovendo atividades que favorecem o caminho da observação, da reflexão, da sensibilidade e da imaginação...

Foram muitos os esforços para transformar em realidade "Os brinquedos que moram nos sonhos"... e este é o presente de Natal que gostaríamos de oferecer a todas as crianças que vierem a este museu.

Sylvia Athayde

A coleção de brinquedos de David Glat

Pássaro
Zezinho - madeira pintada
Arapiraca (AL)

Era uma vez um menino chamado David, que nasceu no Rio de Janeiro e, quando cresceu quis ser fotógrafo. Por conta da profissão, viajava muito pelo interior do Brasil, principalmente pelas regiões norte, nordeste e sudeste, observando a natureza, fotografando as paisagens e a sua gente. Nas cidades por onde passava aproveitava para ver de perto o trabalho dos artistas populares que se dedicavam a fazer brinquedos de todos os tipos, utilizando materiais como madeira, barro, tecidos, palha de milho e tudo que podia ser reaproveitado.

Nessa altura David, tinha feito 20 anos e iniciara, sem sentir, a sua coleção de brinquedos artesanais, que ele começara a comprar a pouco e pouco por todos os lugares onde passava. Lá pelas tantas resolveu contar, para ver quantos brinquedos havia

espalhados por toda a casa, enfeitando salas e quartos. David havia se mudado para a Bahia e um belo dia recebeu a visita de um amigo, Emanoel Araújo diretor do Museu Afro Brasil (São Paulo), que ao se deparar com aquele mundo de brinquedos, logo lhe propôs fazer uma exposição no museu. Eis que, de repente, ele observou que só havia brinquedos masculinos, não havia bonecas, casinhas, mobílias e outros mais que fazem parte do universo feminino. Em seguida afirmou “complete a sua coleção para fazermos a exposição”. Em novembro de 2011 foi inaugurada em São Paulo, a bela mostra quase intitulou “Brincar com Arte”, exibindo brinquedos populares do nordeste.

Agora, pela primeira vez a Coleção de David Glat está sendo mostrada na Bahia, no Museu de Arte da Bahia, cujas salas foram cuidadosamente preparadas, com cenografias contextualizadas para uma maior valorização e compreensão das peças expostas.

Assim começou trajetória de uma coleção que busca valorizar a criatividade, despertar a sensibilidade e estimular a imaginação do público infantil. E no futuro, desejamos, que ela se transforme num lindo museu do brinquedo!

A cidade das crianças
Nilson de Viçosa (AL)

Roda mundo, roda gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração...

Chico Buarque

São muitas as rodas gigantes nesta exposição, executadas por famosos artesãos.
E como não há limites para a imaginação, uma delas é ocupada por bichos e outras figuras extra-terrestres!

Roda-gigante
Zé Gomes (PE), Nilson de Viçosa (AL) e Antonio Felismino Bayeux (PB)

O museu se transformou
num mundo de sonho e ilusão
Com milhares de brinquedos
para além da imaginação...

Casa das Bonecas

Na história das bonecas (e bonecos) algumas são conhecidas no mundo inteiro, como a Bailarina e o Soldadinho de Chumbo, Pinocchio, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Emília – personagem de Monteiro Lobato – dentre muitos outros. O que determina a produção de bonecas é a criatividade: pequenas ou grandes, negras, loiras e ruivas, ou compondo famílias; a elas são agregados diversos adereços como bolsas, chapéus, pulseiras, etc. Nas feiras livres, encontramos bonequinhas de pano que só se diferenciam pelo seu acabamento, sendo que algumas possuem até unhas pintadas.

Interior da casa de bonecas com suas mobílias e brinquedinhos / Diversos autores

As bonecas de pano, conhecidas também como "bruxinhas de pano" são encontradas em todas as regiões do Brasil, e o que determina a imensa produção destas bonequinhas é a criatividade dos artesãos.
Muitos personagens de histórias infantis são reproduzidos, a exemplo de Emília, Dona Benta, Saci-Pererê, Nêga Maluca, e sereias, dentre outros.

Cavalgada de noivos / Diversos autores

As bonecas e os bonecos
se juntaram para brincar
e todos gritaram juntos
Vamos brincar de casar?

Três irmãs bem comportadas
sentadas em torno da máquina
não param de costurar...
Passam a vida trabalhando,
e não sentem o tempo passar...
De repente envelheceram
e nem chegaram a casar.

Bonecas costurando em volta da mesa
Valmir de F. (Alagoas)

O museu guarda memória
De tudo o que passou...
Os brinquedos dentro da arca
E o tempo que não voltou...

Arca (miniatura) em madeira para guardar brinquedos

Escolha um brinquedo
e invente uma história
Pra ficar sempre guardado
dentro da sua memória

Figuras circenses - papier machê - cabaça
Babá Santana (Manoel Santana)
João Pessoa (PB)

Quantos tipo de galinhas estão nesta mostra?

Uma das mais bonitinhas é a galinha d'Angola, toda pretinha com pintinhas brancas! O famoso poeta Vinicius de Moraes dedicou uma música à galinha d'Angola.

Galinhas - madeira pintada
Autor desconhecido (MG)

A Galinha d'Angola

Vinicius de Moraes

Coitada, coitadinha
Da galinha d'Angola
Não anda ultimamente
Regulando da bola

Ela vende confusão
E compra briga
Gosta muito de fofoca
E adora intriga
Fala tanto
que parece que engoliu um matraca
E vive reclamando
Que está fraca

Tou fraca! Tou fraca!
Tou fraca! Tou fraca!

Árvore dos Bichos / Diversos autores

Forró dos Bichos
Dona Josefa - Bezerros (PE)

Aeronave - Mestre Cunha (PE)
Pássaro e lagartas - madeira pintada
Zezinho - Arapiraca (AL)

Se você quiser viajar
seja na terra, no ar ou no mar
escolha aqui um transporte
cujo destino é "sonhar".

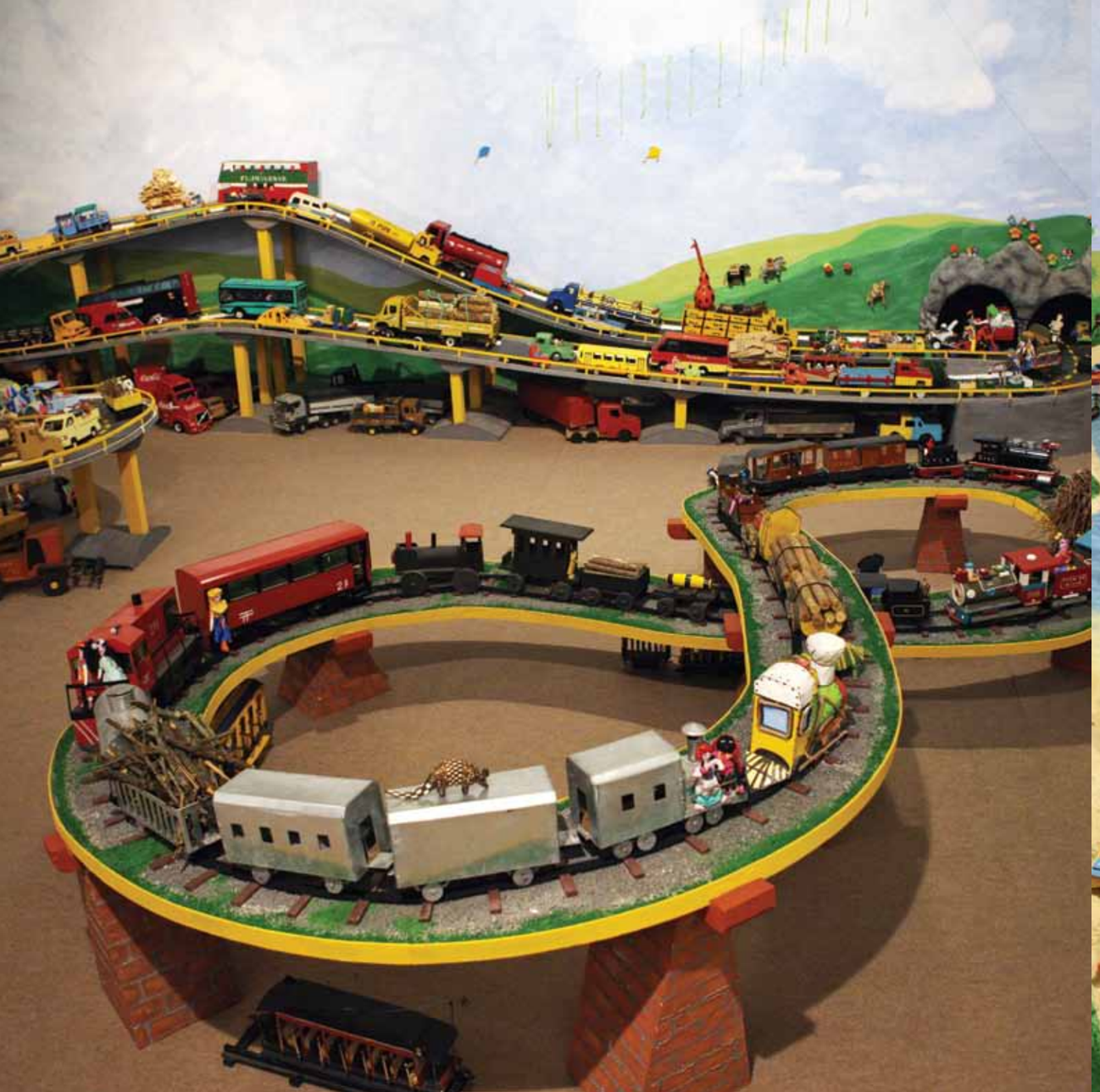
Helicóptero - cabaça pintada - Deise e Fred - Recife (PE)
Charrete - material reciclado - Paulo Carneiro - Olinda (PE)
Caminhãozinho - madeira e papel - Manuel Maurício - Recife (PE)
Barco com girandeiro de brinquedos - madeira: miriti - Seu Célio

A arte popular nasce nas comunidades e revela as suas raízes através daqueles que se dedicam a produzir toda e qualquer escultura que retratam os sonhos, as fantasias, a realidade e a emoção.

Cavalo Marinho – cerâmica pintada
João das Alagoas - Capela (AL)

Um dos espaços da exposição – denominado sala das representações – foi reservado para as esculturas moldadas em barro representando diversas brincadeiras como pula-corda, quebra-pote, cabra-cega, empinar arraia, bambolê, bolinha de sabão, perna de pau, amarelinha, dentre outras. Estas peças foram feitas por artesãos que expressam, de forma espontânea sua criatividade, a exemplo de Nena e João das Alagoas, Luis Benicio e Sil.

Escultura em cerâmica – com representações de brincadeiras
Nena e João das Alagoas - Capela (AL)



Barcos sobre as águas - diversos autores

Neste rio encontramos vários tipos de barcos, desde a canoa, a balsa, o iate, o barco a vapor, o barco a vela, o navio, a caravela, todos eles com características próprias e cada qual adequado a um tipo de necessidade, como pescar, transportar e sonhar - o barco com velas de borboleta.

"A canoa virou
Deixá-la virar
Por causa de Joãozito
que não soube remar..."

Dona Josefa - Bezerros (PE)

Deise e Fred - Recife (PE)

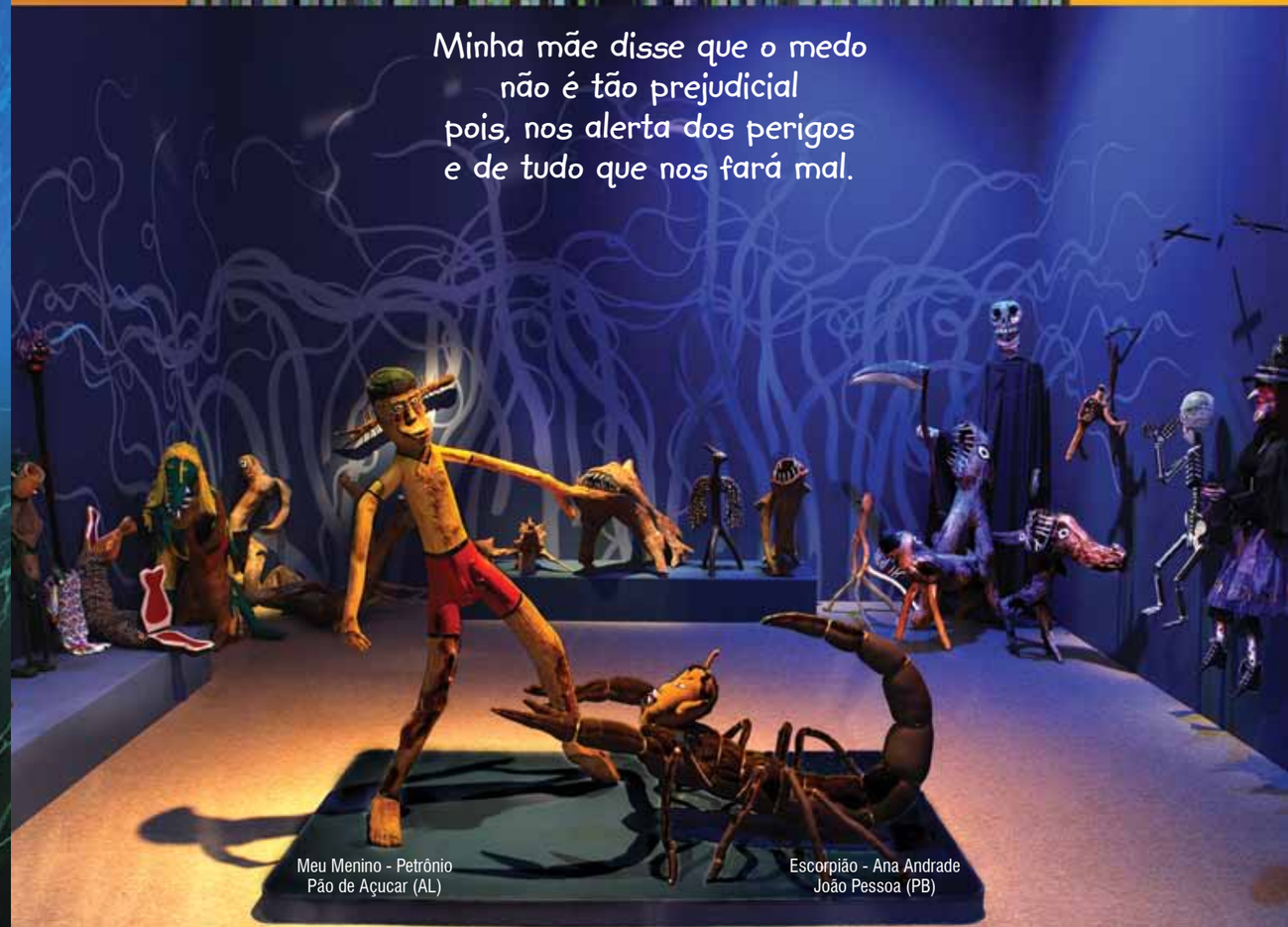
Maurício Gomes - Glória do Goitá (PE)

Monstros, fantasmas, bichos-papões e homens de saco sempre farão parte do imaginário infantil. Afinal, são elementos presentes nas histórias que as crianças ouvem e assistem nas brincadeiras.

Maurício Gomes - Glória do Goitá (PE)

Babá Santana - João Pessoa (PB)

Minha mãe disse que o medo
não é tão prejudicial
pois, nos alerta dos perigos
e de tudo que nos fará mal.


Meu Menino - Petrônio
Pão de Açucar (AL)

Escorpião - Ana Andrade
João Pessoa (PB)

O que é, o que é?

Verde como
mato e mato
não é.
Fala como gente
e gente não é.

Tem coroa
e não é rei,
tem escamas sem
peixe ser. Além de servir
pra doce, é fruta,
pode comer.

Qual a única pedra
que fica em cima
d'água?

Dá muitas voltas
e não sai do lugar.

Sou adorado por todos
porque a todos faço bem.
Sirvo também de relógio
aos que relógio
não têm.

Tem asa,
mas não voa.
Tem bico,
mas não bica.

Qual o pássaro
brasileiro cujo nome
lido de trás pra
frente é igual?

Enche uma casa,
mas não enche
uma mão.

Cai de pé
e corre deitado.

Nasce grande
e morre pequeno.

Respostas: papagaio - gelo - abacaxi - relógio - sol - bule - arara - botão - chuva - lápis.

Escreva o nome de 15 bichos que começam com a letra C:

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

C_____

Dedicamos este livrinho a todas as crianças que gostam de brincar, inventar e sonhar....

Menino que não brinca
Cresce mal humorado
Perde o melhor da vida
E acaba sempre isolado.

CRÉDITOS DA EXPOSIÇÃO

Organização
Museu de Arte da Bahia

Coordenação
Sylvia Athayde

Curadoria
David Glat
Sylvia Athayde

Direção de Arte
Joãozito

Cenografia
Antônio Carlos Miranda

Coordenação de Monitoria
Adelina Tude

Monitoria
Cinthia da Silva Cunha
Gislaine Rodrigues
Saulo Moreira

Produção e Execução
Equipe Blade

Governador do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretário da Cultura
Albino Rubim

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Diretora
Sylvia Athayde

Assistente
Maria Luiza Juliano

Administração
Cristiane Santos
Fátima Soledade
Tania Apollones

Corpo Técnico
Celene Sousa
Maria Conceição Costa e Silva
Olivia Biasin

Conservação e Restauro
Verônica R. Cunha

Informática
Joel Calixto
Mateus Brito

Serviço Educativo
Jorge Ramos
Josane Oliveira
Renata Assiz
Rose Côrtes

Apoio
Dandara Sant´Anna
Helder Carlos Costa

REALIZAÇÃO

PRODUÇÃO